



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**A EMERGÊNCIA DO SINAL <É> NO CONSTRUCTICON
BI/MULTILÍNGUE DE SURDOS: EVIDÊNCIAS DE
DIACONSTRUÇÕES**

CAMILA BRAGA GODOY

RIO DE JANEIRO
2022

CAMILA BRAGA GODOY

**A EMERGÊNCIA DO SINAL <É> NO CONSTRUCTICON
BI/MULTILÍNGUE DE SURDOS: EVIDÊNCIAS DE
DIACONSTRUÇÕES**

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras na habilitação Libras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lia Abrantes Antunes Soares

RIO DE JANEIRO

2022

FOLHA DE AVALIAÇÃO

CAMILA BRAGA GODOY

DRE: 118097282

A EMERGÊNCIA DO SINAL <É> NO CONSTRUCTICON BI/MULTILÍNGUE DE SURDOS: EVIDÊNCIAS DE DIACONSTRUÇÕES

Monografia submetida à Faculdade de Letras da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciada em Letras na habilitação Libras.

Data de avaliação: 09/03/2022

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Lia Abrantes A. Soares - Presidente da Banca Examinadora
Setor de Estudos Linguísticos - Departamento de Letras-Libras
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10

Prof.^o Dr. ^o Roberto de Freitas Jr
Setor de Estudos Linguísticos - Departamento de Letras-Libras
Universidade Federal do Rio de Janeiro

NOTA: 10

MÉDIA: 10

Assinatura dos avaliadores: _____

CIP - Catalogação na Publicação

GG589e Godoy, Camila Braga
A EMERGÊNCIA DO SINAL <É> NO CONSTRUCTICON
BI/MULTILÍNGUE DE SURDOS: EVIDÊNCIAS DE
DIACONSTRUÇÕES / Camila Braga Godoy. -- Rio de
Janeiro, 2022.
37 f.

Orientadora: Lia Abrantes Antunes Soares.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Letras, Licenciado em Letras: Português -
LIBRAS, 2022.

1. Gramática das Construções Diassistêmica. 2.
LIBRAS. 3. Verbo Copulativo. 4. Sinal É. I. Antunes
Soares, Lia Abrantes, orient. II. Título.

RESUMO

Este estudo dedica-se à investigação do sinal <É>, a partir de fundamentação teórica baseada no uso, configurada no modelo da Gramática de Construções Diassistêmica (GCD). Este modelo teórico, alinhado a outras vertentes de Gramática de Construções, considera o conhecimento linguístico emergente e mutável a partir da experiência do falante com a língua em uso e da interação dos processos cognitivos de domínio geral. Este modelo propõe que o conhecimento linguístico do falante de uma ou mais línguas é organizado em um único *constructicon*, dessa forma, as construções podem ser utilizadas nas diferentes línguas usadas pelo falante. Nossa hipótese é a de que o uso do sinal <É> na LIBRAS emergiu pelo contato linguístico com o PB. Nesse sentido, o objetivo central deste estudo é mapear em quais construções o sinal tem sido usado e como esse item emergiu na língua. Para tanto, empenhou-se metodologia quantitativa e qualitativa para investigação de ocorrências em dicionários e canais da plataforma YouTube. Num período de 2014 a 2020, foram encontrados, em sete canais, 21 vídeos produzidos por crianças e por adultos surdos, organizados em duas amostras: (A) narrativas infantis e (B) entrevistas. Essas amostras integram, portanto, o *corpus* construído para presente pesquisa sobre a entrada do item <É> em construções da LIBRAS. Nas duas amostras, foram encontradas 39 ocorrências do uso do sinal <É> nas narrativas infantis, das quais 37 correspondem às microconstruções equativas, atributivas e apresentacionais, representadas com os seguintes padrões: [SN V_É SAdj]_{ATR}, [SN V_É SN]_{EQUA} e [V_É SN]_{APRES}. Nas amostras das entrevistas, foram encontradas 40 ocorrências, das quais 35 correspondem às mesmas construções. Além disso, foram identificadas 07 ocorrências (amostras A e B) de <É> em construções que não correspondem às equativas, atributivas e apresentacionais. Indicamos nas análises que o uso desse sinal e a posição de seu preenchimento como um item verbal não é categórica. Ao que parece, o uso ainda está se propagando gradualmente e com o tempo terá seu efeito observado no grau de multilinguismo da população usuária da LIBRAS e do PB (HÖDER, 2021b). Os resultados demonstram maior frequência de uso de <É> em *slot* verbal antecedido e seguido de nominais, sem desconsiderar ainda outros casos com menor quantitativo de dados, cabendo, assim, a indicação da emergência de diaconstruções provenientes do contato com o PB.

Palavras-chave: Sinal É; verbo copulativo; LIBRAS; Gramática de Construções Diassistêmica.

ABSTRACT

This study is dedicated to the investigation of the <É> sign, with a used-based theoretical foundation configured in the model of the Diassystemic Constructions Grammar (GCD). This theoretical model, aligned with other aspects of Construction Grammar, considers linguistic knowledge to be emerging and changeable based on the speaker's experience with the language in use and the interaction of cognitive processes of general mastery. This model proposes that the linguistic knowledge of the speaker of one or more languages is organized in a single *constructicon*, thus, the constructions can be used in the different languages used by the speaker. Our hypothesis is that the use of the <É> sign in LIBRAS emerged through linguistic contact with BP. In this sense, the main objective of this study is to map in which constructions the sign has been used and how this item emerged in the language. To this end, a quantitative and qualitative methodology was used to investigate occurrences in dictionaries and channels of the YouTube platform. From 2014 to 2021, 21 videos produced by children and deaf adults were found on seven channels, organized in two samples: (A) children's narratives and (B) interviews. These samples are, therefore, part of the *corpus* built for this research on the entry of the item <É> in LIBRAS constructions. In both samples, 39 occurrences of the use of the <É> sign were found in children's narratives, of which 37 correspond to the equative, attributive and presentational microconstructions, represented with the following patterns: [SN V_É SAdj]_{ATR}, [SN V_É SN]_{EQUA} and [V_É SN]_{APRES}. In the samples of the interviews, 40 occurrences were found, of which 35 correspond to the same constructions. In addition, 07 occurrences (samples A and B) of <É> were identified in constructions that do not correspond to the equations, assigns and presentations. We indicated in the analyses that the use of this sign and the position of its filling as a verbal item is not categorical. Apparently, the use is still spreading gradually and over time will have its effect observed in the degree of multilingualism of the population using LIBRAS and PB (HÖDER, 2021b). The results demonstrate a higher frequency of use of <É> in verbal slots preceded and followed by nominal ones, without disregarding other cases with less data, thus indicating the emergence of diaconstructions from contact with BP.

Keywords: <É> sign; copulative verb; LIBRAS; Diassystemic Constructions Grammar

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO.....	9
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Contextualização teórica.....	11
1.2 Gramática de Construções Diassistêmica.....	12
2. REVISÃO DE LITERATURA	16
3. METODOLOGIA.....	20
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	22
4.1 Mapeamento quantitativo	22
4.2 Descrição e discussão	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31
ANEXO 1 - QUADRO DE DADOS GLOSADOS DE NARRATIVAS	33
ANEXO 2 - QUADRO DE DADOS GLOSADOS DE ENTREVISTAS	35

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figuras:

Figura 1 - Vertentes de Gramáticas de Construções	11
Figura 2 - Abordagens tradicionais: <i>constructicons</i> independentes	13
Figura 3 - <i>Construction</i> multilíngue	13
Figura 4 - Modelo construcional GCxD	14
Figura 5 - Resultado da busca pelo sinal <É>	17
Figura 6 - Quantitativo de tokens do sinal <É> no período de 10 anos	23
Figura 7 - Representação construcional da gramática de usuários do sinal <É>	29

Tabelas:

Tabela 1 - <i>Corpus</i> de investigação	20
Tabela 2 - Quantitativo de dados por amostra	22

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Siglas:

PB - português brasileiro

GCBU - Gramática de Construções Baseada no Uso

GCD - Gramática de Construções Diassistêmica

L1 - primeira língua

L2 - segunda língua

SAdj - sintagma adjetival

SN - sintagma nominal

Abreviaturas:

Apres. - apresentacional

V_{FUNC} - verbo funcional

Atr. - atributiva

Equa. - equativa

INTRODUÇÃO

Embora a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) seja uma língua reconhecida oficialmente no Brasil através da Lei Nº 10.436/2002, estudos descritivos e experimentais dessa língua estão em construção e, portanto, ainda são poucas as pesquisas que se apoiam em uma perspectiva teórico-metodológica. Em função de explicar fenômenos que surgem a partir do uso da língua, desenvolvemos a presente pesquisa.

Nesse ramo da descrição da LIBRAS, incluindo investigações sobre efeitos do contato linguístico com o português brasileiro (PB) na sua constituição, alguns autores destacam-se com trabalhos recentes, tais como Freitas e Nascimento (2020), Soares e Nascimento (2020), Freitas Jr.; Soares; Nascimento e Diniz (2020); Freitas Jr.; Soares; Nascimento e Silveira (2021). Os autores têm contribuído significativamente no âmbito da Linguística de Contato e da Linguística Funcional-cognitiva, oferecendo resultados que suscitam produtivas e contínuas investigações, tal como a que desenvolvemos no presente estudo. Esta pesquisa se iniciou na esteira dos estudos desses pesquisadores que fazem parte do Núcleo de Estudos sobre InterlínguaS (NEIS) da UFRJ.

Dentre esses estudos, o de Soares e Nascimento (2020) apontou um possível fenômeno de “retransferência” ou reanálise que envolve divergência ou ausência de verbos copulativos ou funcionais (ser e estar), em três microconstruções (atributiva, apresentacional e equativa) do PB, observadas em textos escritos por surdos. O que a literatura apontava como um frequente fenômeno do apagamento do verbo ‘ser’ em textos escritos por surdos, de acordo com os dados analisados no estudo, passou a também coocorrer com preenchimento bastante frequente do *slot* verbal com a forma ‘é’, independentemente de os sujeitos apresentarem formas singulares ou plurais e do tempo verbal instanciado pelo contexto. Os autores sugerem um possível processo de reanálise desses tipos de construções com verbos copulativos, o que motivou o início desta pesquisa na direção dos usos do sinal soletrado <É>¹.

Sendo assim, este estudo investiga o uso do item <É>, que parece ser ainda recente na sinalização de sujeitos surdos adultos e crianças, a partir das seguintes perguntas de pesquisa: **(1) em quais construções esse sinal tem sido usado? (2) como explicar a entrada desse item na LIBRAS?** Para responder essas perguntas, organizamos o trabalho em quatro capítulos, seguidos das considerações finais, e definimos objetivos gerais e específicos para a pesquisa.

¹ A realização do sinal pode ser vista em [LIBRAS | neis \(corpusneis.wixsite.com\)](http://libras.neis.corpusneis.wixsite.com)

O objetivo geral da pesquisa é identificar e descrever os usos do sinal soletrado <É> em enunciados sinalizados em LIBRAS. Considerando a importância do objetivo traçado, definimos como objetivos específicos:

- a) mapear em quais tipos de construções o uso do sinal soletrado emerge;
- b) investigar efeitos do contato do PB em construções da LIBRAS;
- c) encontrar evidências do processo de construcionalização desse sinal;
- d) contribuir para a descrição do *constructicon* multilíngue de usuários de línguas em contato;
- e) construir um *corpus* para análise qualitativa e quantitativa, a ser disponibilizado para pesquisadores interessados em dados do uso;

Os capítulos 1 e 2 trazem revisão teórica e exploratória, fundamental para o fazer científico. Como contribuição para melhor entendimento dos fenômenos que envolvem a linguagem dos sinalizantes surdos, direcionamos nossas reflexões para a relação entre as condições linguísticas e sociocognitivas, seguindo a perspectiva teórica dos Modelos Baseados no Uso (BYBEE, 2016; 2020; HILPERT e DISSEL, 2017; TRAUGOTT e TROUSDALE, 2021; dentre outros), especificamente o modelo da Gramática de Construções Diassistêmica (HÖDER et al, 2021a b; FREITAS JR; SOARES; NASCIMENTO; SILVEIRA, 2021), capaz de explicar os fenômenos que envolvem línguas em contato, como é o caso da LIBRAS e do PB para esse público.

No capítulo de metodologia, apresentamos o *corpus* para análise composto por duas amostras: uma do gênero narrativa infantil e outra do gênero entrevista, que foram selecionadas em 7 canais de compartilhamento de vídeos. Todos os registros selecionados se encontram em vídeos sinalizados por crianças e adultos surdos, cujos enunciados contendo a realização do sinal <É> foram recortados e glosados.

O capítulo de análise e discussão dos dados traz resultados quantitativos e qualitativos relacionados às ocorrências do uso do sinal <É>. As análises indicaram que o sinal <É> ocorre em pelo menos 5 esquemas construcionais.

Com esse percurso de investigação, esperamos que a pesquisa contribua com resultados capazes de explicar a emergência desse sinal em diaconstruções na cognição de usuários das duas línguas em contato – a LIBRAS e o PB. Além disso, julgamos que nossos resultados possam servir como base para outros estudos linguísticos da LIBRAS.

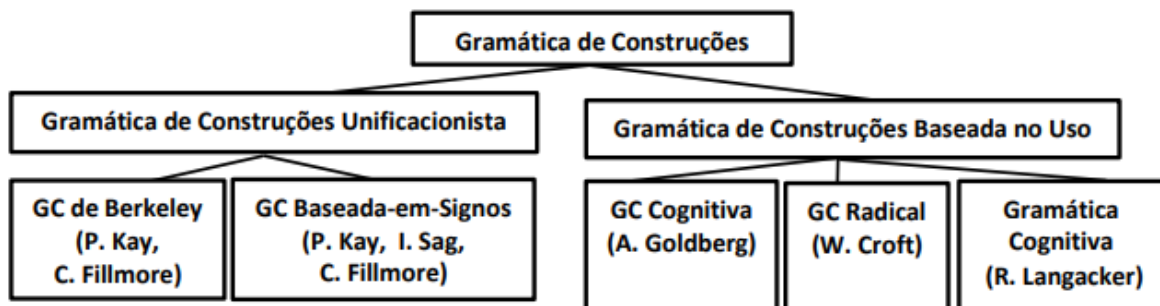
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Contextualização teórica

A pesquisa apresentada nesta monografia se alinha com a perspectiva teórica construcionista que tem se expandido mais fortemente nas duas primeiras décadas deste século, sob o rótulo de Gramática de Construções. A literatura mais recente (DIESEL, 2019; PINHEIRO, 2016; TRAUGOTT e TROUSDALE, [2013] 2021; dentre outros) aponta cinco abordagens construcionistas de gramática, sendo elas: Gramática de Construções de Berkeley; Gramática de Construções Baseada no Signo; Gramática de Construções Cognitiva; Gramática de Construções Radical e Gramática Cognitiva, que se diferem em alguns aspectos, no entanto, apresentam princípios compartilhados.

Pinheiro (2016) apresenta um esquema que demonstra tais abordagens em dois grandes grupos:

Figura 1: vertentes de Gramáticas de Construções



Fonte: Pinheiro (2016, p. 29)

Traugott e Trousdale (2021) revisam essas abordagens da Gramática de Construções que, apesar de suas diferenças, apresentam princípios compartilhados identificados em Goldberg (2013), a saber:

- a) A gramática tem como sua unidade básica a construção;
- b) Assim como outros sistemas cognitivos, a língua é organizada em rede de construções, constituída de nós que se associam entre eles por elos, gerando ligações de heranças hierárquicas que capturam o grau em que o pareamento convencional de forma e significado se fixa na mente do falante;
- c) O significado é mapeado diretamente na estrutura sintática superficial, sem que haja autonomia ou centralidade de apenas um dos níveis da gramática;

- d) A variação translinguística, inclusive dialetal, ocorre por fatores sociais e cognitivos;
- e) A língua é moldada pelo uso.

Esses princípios, portanto, são base para os modelos de Gramática de Construções Baseada no Uso (GCBU) que recorrem à ideia de que o conhecimento linguístico é emergente do uso e representado em rede de construções, cuja forma pode ser explicada tanto por habilidades cognitivas gerais quanto pela experiência dos falantes com a língua em uso.

Neste estudo, fundamentamos nossas investigações nos pressupostos teóricos da GCBU, especificamente em uma mais recente proposta que se junta aos outros três modelos, nomeada como Gramática de Construções Diassistêmica (GCD), a fim de sustentar a análise de dados de produções em LIBRAS sinalizadas por surdos, que podem estar emergindo devido ao contato linguístico com o português brasileiro (PB).

1.2 Gramática de Construções Diassistêmica

A Gramática de Construções Diassistêmica (GCD) é uma confluência dos modelos da Sociolinguística de Contato e da Gramática de Construções Baseadas no Uso, que apesar de próximos, definem cláusulas teóricas diferentes, conforme explica Höder et al. (2021a). De acordo com o autor, a GCD é convergente com a Gramática de Construções Baseada no Uso aplicada aos estudos no âmbito do contato linguístico, portanto, não se trata de uma nova teoria.

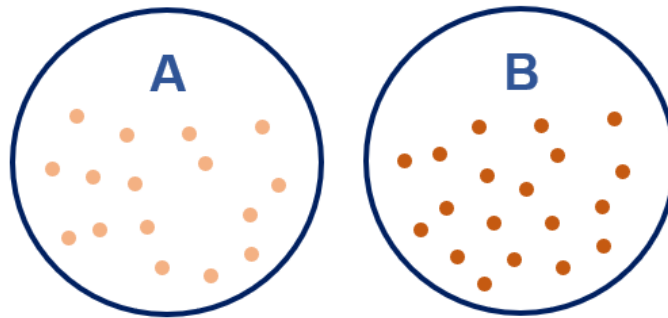
Segundo Höder et al. (2021a, p. 2),

“por um lado, os linguistas de contato têm lutado com as lacunas de modelos mais tradicionais por décadas, e muitos sentiram a necessidade de uma abordagem teórica que seja capaz de modelar a ampla gama de fenômenos que são observáveis em situações de contato, de preferência uma que leve em consideração fatores sociais e cognitivos. Por outro, a Gramática das Construções é construída em torno da afirmação de que “constructions all the way down” (Goldberg, 2003: 223).”

Com isso, o que os autores apontam é a existência de um incômodo por parte dos linguistas na área do contato linguístico no que se refere à representação do conhecimento multilíngue. Em consequência disso, muitos linguistas começaram a investigar algum modelo na interseção capaz de explicar essa capacidade multilíngue.

Algumas visões mais tradicionais consideram que as línguas não são representadas em um único sistema, mas, sim, como formas independentes, como mostra a figura a seguir:

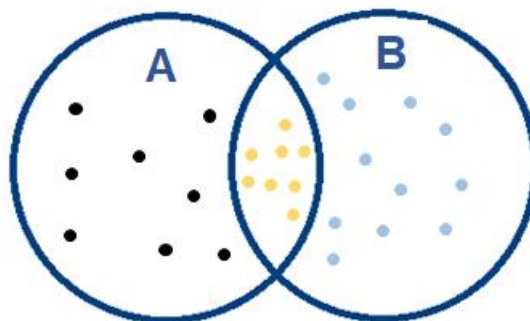
Figura 2: Abordagens tradicionais: *constructicons* independentes



Fonte: Adaptado de Höder et al. (2021b)

De acordo com Höder et al. (2021b), em visão oposta à tal entendimento, a GCD posiciona-se em defesa da ideia de que o indivíduo é falante de uma gramática multilíngue emergente, na qual o conhecimento da sua língua adicional não evolui sem influência das línguas anteriormente adquiridas. A emergência da língua adicional tem como base o conhecimento e a experiência linguística da primeira língua, com isso, reforçando a importância do input linguístico para o desenvolvimento gradual de ambas as unidades linguísticas. Sendo assim, os indivíduos multilíngues usuários de duas ou mais línguas que formam uma única rede de construções, o *constructicon* multilíngue, que, conseqüentemente, pode abarcar construções usadas em diferentes línguas. Assim, define-se o modelo da Gramática de Construções Diassistêmica, representado na figura abaixo:

Figura 3: *Construction* multilíngue



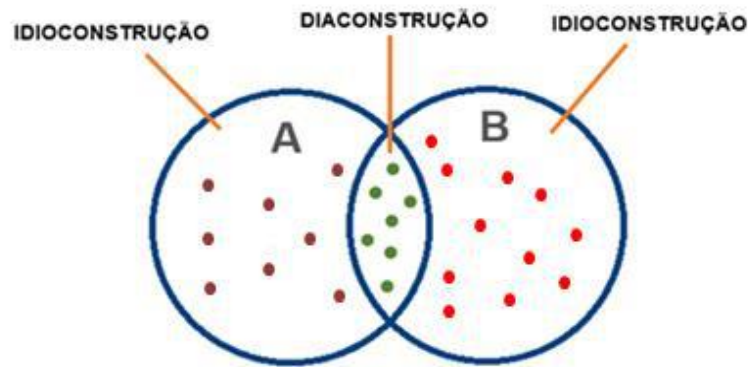
Fonte: Adaptado de Höder et al. (2021b)

A GCD, de acordo com Höder et al. (2021b), é uma abordagem recente da Gramática das Construções Baseada no Uso, utilizada para explicar as situações de contato linguístico que envolve diferentes graus de multilinguismo individual e coletivo. Esse modelo considera que os falantes organizam seu conhecimento linguístico em um único *constructicon*, o qual, pode

conter construções que são utilizadas em duas ou mais línguas. A hipótese incide sobre a possibilidade de que o falante não utiliza construções de diferentes línguas aleatoriamente, mas sim, através dos padrões específicos que realizam associações entre os elementos linguísticos no ato comunicativo.

Höder et al. (2021b) define três categorias de construções com as quais o modelo se configura: idioconstrução, diaconstrução e idioconstrução, representadas na figura a seguir:

Figura 4: Modelo construcional GCD



Fonte: adaptada de Höder et al. (2021b)

As idioconstruções são específicas de cada uma das línguas (no caso desta pesquisa, da LIBRAS e do PB), o que significa que as construções desse tipo podem ser usadas apenas em contextos comunicativos de uma determinada língua, sendo parte do seu significado pragmático. Diaconstruções são aquelas construções que emergem através do contato linguístico e que podem ser utilizadas entre em contextos comunicativos das duas línguas. Essa categoria nos interessa particularmente para investigação. A fim de verificar a emergência de de idio e diaconstruções, traçamos um percurso para investigar em quais contextos de uso o sinal <É> e seu correspondente em PB ocorrem. Apresentaremos esse percurso detalhadamente no capítulo 4.

Se as construções tendem a emergir de forma semelhante, motivadas pelo contato entre as línguas, pode-se dizer que há uma vantagem para os bi/multilíngues ao utilizarem construções de ambas as línguas. Sendo assim, é possível buscar evidências dessas diaconstruções em uso pelos sinalizantes nos dados encontrados.

A abordagem diassistêmica explica que as diaconstruções emergem sob efeito de entrincheiramento. Hilpert e Diessel (2017) definem entrincheiramento como um processo que fortalece o conhecimento por meio do uso da língua. Sendo as idioconstruções frequentemente

usadas, ao longo do tempo, elas se tornam mais enraizadas do que as construções que são usadas com pouca frequência. Esse processo revela “a contínua reorganização e adaptação do conhecimento comunicativo individual, que está sujeito à exposição e ao uso da língua e às exigências dos processos cognitivos de domínio geral e do ambiente social”, ou seja, entrenchamento é um processo dinâmico que atua fortalecendo unidades com formas e significados no construto mental do indivíduo.

No próximo capítulo, revisamos trabalhos relevantes à delimitação deste estudo.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Neste estudo, investigamos a entrada do sinal <É>, ao que parece, como um item verbal na LIBRAS, via empréstimo do PB. Segundo Bybee (2020), embora muitas línguas tenham recursos para adaptar verbos emprestados de uma língua flexional, o empréstimo de itens dessa categoria gramatical é menos frequente do que os empréstimos de substantivos. Ainda que seja raro o empréstimo de verbos nas línguas do mundo, identifica-se uma das formas do verbo ‘ser’ do PB, em uso na LIBRAS, até o momento usada com a adaptação flexional única: a forma datilológica correspondente à 3ª pessoa do singular no tempo presente do indicativo (é).

Esse empréstimo revela um indício de mudança linguística em processo na LIBRAS, assim como revelou o estudo de Freitas et al. (2021) sobre a construcionalização de sinais soletrados e compostos da LIBRAS. A emergência do sinal <É> parece provocar uma mudança que afeta a dimensão interna de construções dessa língua e talvez até a emergência de novas construções, o que, segundo Traugott e Trousdale (2021), envolveria o surgimento de um novo nó na rede construcional da LIBRAS. Nossos dados podem indicar revelações importantes sobre isso.

Para a condução da investigação desse empréstimo por contato linguístico, neste capítulo, revisamos poucos estudos encontrados a respeito das possíveis construções em que o sinal <É> é usado em LIBRAS, com o fim de caracterizá-las, ou não, como diaconstruções. Consideramos, ainda, pertinente verificar se os dicionários apresentam a entrada desse sinal. Dois dicionários foram consultados: Dicionário da Língua Brasileira de Sinais (versão 3) e Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira.

Na versão 3 de 2011 do Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, a partir da busca em PB pelo item verbal ‘ser’, encontramos o registro do sinal <É>, com a indicação de que se trata de uma “expressão enfática de afirmação” com ocorrência no final da sentença, como se verifica na figura a seguir:

Figura 5: Resultado da busca pelo sinal <É>

LIBRAS Dicionário da Língua Brasileira de Sinais V3 - 2011

Busca
 Palavra Exemplo Acepção Assunto
 Palavra: ser N*:
 Buscar

Ordem
 Alfabética Por assunto Mão
 A - B - C - D - E - F - G - H - I - J - K - L - M - N - O - P - Q - R - S - T - U - V - W - X - Y - Z

Assuntos	Palavras	Mão	Vídeo
NENHUM	RESERVAR2 RESERVATÓRIO SER1 SER2 SERGIPE SERINGA		
Acepção	Exemplo	Exemplo Libras	Imagem
Expressão enfática de afirmação.	Aquele rapaz é o namorado da professora!	AQUEL@ HOMEM NAMORAD@ PROFESSOR@ É!	
	Classe Gramatical	Origem	
	VERBO	nacional	

Acessibilidade Brasil
 www.acessobrasil.org.br

créditos libras em cd

Fonte: [Dicionário Libras \(acessibilidadebrasil.org.br\)](http://Dicionário Libras (acessibilidadebrasil.org.br))

Por outro lado, na busca do Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, na edição de 2004, não há registro do sinal <É> nem na entrada do verbo ‘ser’ nem na seção com a letra ‘E’.

A partir das informações relativas aos anos de publicação dos dicionários, 2004 e 2011, temos uma evidência inicial de reconhecimento do uso do sinal <É> a partir da segunda década do século XXI, embora apenas com o registro da acepção de afirmação enfática. Pesquisas futuras em outros tipos de registros da LIBRAS se fazem necessárias para uma melhor indicação do período aproximado de surgimento do sinal, que ocorre sempre anteriormente ao seu registro em dicionários.

Além da consulta aos dicionários, buscamos estudos sobre verbos copulativos em LIBRAS. Em dissertação de mestrado de Oliveira (2020), a autora afirma que os verbos copulativos como ‘ser’ e ‘estar’ do PB não ocorrem em LIBRAS, assim como não ocorrem em línguas como o russo e o hebraico. As sentenças são compostas apenas por sujeito e predicativo, como nos exemplos “Eu bonit@” e “Hoje você bonit@” em que não há preenchimento de itens verbais como há em português: “Eu sou bonita” e “Hoje você está linda”. Oliveira destaca que

o fato de os verbos não serem usados na LIBRAS, não interfere no sentido da sentença, sendo de possível compreensão e de identificação da relação entre o sujeito e predicativo.

A pesquisa de Oliveira é do tipo descritiva com base em dados de introspecção, isto é, dados advindos da experiência individual da autora como sinalizante da LIBRAS há 30 anos. Nesse tipo de investigação, não cabem generalizações que considerem coletivamente os usuários da língua, como é o caso da presente pesquisa.

Em estudo monográfico de Oliveira (2018) sobre verbos copulativos, o autor, com base em dados de entrevistas realizadas com 5 universitários surdos, afirma que a LIBRAS não tem um sinal verbal correspondente ao verbo 'ser' do PB. Alegando ser desnecessário o uso do item verbal em razão de a estrutura sintática da língua ser capaz de suprir a ausência desse verbo copulativo, o autor não considera fatores socio-discursivos e cognitivos que atuam nas comunidades linguísticas transformando os usos da língua.

Embora Oliveira (2020) e Oliveira (2018) desconsiderem que não há um item verbal usado em sentenças predicativas em LIBRAS, a investigação conduzida na presente pesquisa tem identificado o sinal <É> em posição verbal, em sentenças sinalizadas por surdos brasileiros de diferentes regiões do país. Mostraremos nossos dados no capítulo 4.

Contrariando os dois estudos anteriores, Soares e Nascimento (2020) assumem o sinal <É> como um item verbal da LIBRAS e sugerem que nos textos em PB, escritos por surdos adultos, (i) ou não há preenchimento de nenhuma forma verbal de 'ser' e de 'estar' (ii) ou há preenchimento em maior número da forma 'é', convergente ou não com o sujeito das sentenças investigadas (atributivas, equativas e apresentacionais). Para os autores, essa é uma evidência do processo de "retransferência" ou reanálise de idioconstruções da L1 e da L2 cujo efeito se dá na mudança da representação cognitiva da gramática multilíngue dos surdos que usam o sinal <É> e usam o PB escrito.

De acordo com os autores, as representações para as construções atributiva, equativa e apresentacional, a saber: (1) [SN V_{FUNC} SAdj]_{ATR}, (2) [SN V_{FUNC} SN]_{EQUA} e (3) [V_{FUNC} SN]_{APRES}, referem-se ao conhecimento gramatical dos usuários do PB. Tais padrões construcionais são exemplificados, respectivamente, como (1) Essa viagem é muito importante pra mim; (2) Ele é Vitor. (3) É a Flávia batendo na porta.

Com base em Castilho (2010), Soares e Nascimento (2020) apresentam a descrição das construções, sendo: (1) atributiva aquela que tem a função de qualificar o sujeito em estados que podem ser constantes, adquiridos ou resultativos ou de localizar no espaço; (2) a equativa que estabelece uma relação de igualdade ou de identificação entre o sujeito e o equativo que

não o predica; (3) a apresentacional que salienta o SN que não recebe contribuição semântica do verbo 'ser' pelo processo de gramaticalização, e sim do contexto.

Conforme demonstra o estudo de Soares e Nascimento (2020), embora esses padrões construcionais sejam de uso frequente em PB, são frequentemente materializados na escrita de forma divergente por aprendizes surdos. As divergências se notam ou em relação ao apagamento ou à escolha da forma verbal sem atenção à composição morfológica que, em PB, restringe as colocações das formas verbais nas construções. Ao que parece, isto está relacionado à fraca representação semântica do verbo funcional 'ser' para os aprendizes surdos (crianças e adultos universitários) participantes do estudo. A partir dos achados dos autores, buscamos verificar se o sinal <É> também é usado nos mesmos três tipos de construções e em outras, na LIBRAS.

3. METODOLOGIA

Considerando o empréstimo verbal do PB em uso na LIBRAS, conduzimos uma metodologia com vistas a investigar ocorrências do sinal <É> na fala de surdos. Como ponto de partida da investigação, buscamos encontrar a realização do sinal nas mesmas construções (atributivas [SN V SAdj]_{ATR}, equativas [SN V SN]_{EQUA} e apresentacionais [V SN]_{APRES}) estudadas em PB por Soares e Nascimento (2020), além da possibilidade identificar outras.

Se de fato há um processo de mudança na LIBRAS, a investigação por um viés funcional-cognitivo se mostra produtiva, quando se parte de exemplares do uso, o lócus da mudança. Dessa forma, os dados selecionados para análise compõem o *corpus* construído para pesquisa e foram coletados em dois conjuntos de gêneros discursivos: narrativas infantis que compõem a amostra A e entrevistas que compõem a amostra B. As narrativas infantis podem sofrer influência da versão escrita e por isso pareceu um gênero interessante a ser observado e comparado com o gênero com tendência mais espontânea como é o caso de entrevistas.

Tabela 1: *corpus* de investigação

	AMOSTRA A NARRATIVAS INFANTIS	AMOSTRA B ENTREVISTAS
ORIGEM DA COLETA	#CASALIBRAS: https://www.youtube.com/hashtag/casalibras	GENTE QUE INSPIRA: https://www.youtube.com/playlist?list=PLtLSbQvHZv32_pWF6jM1zM8WbqMNqXlmR
	CORPUS UFSC: https://corpuslibras.ufsc.br/	É LIBRAS: https://www.youtube.com/channel/UCKgk9w_IqhaZ9DMd_nDKsCg
	TV CES - HISTÓRIAS: https://www.youtube.com/playlist?list=PLtLSbQvHZv30v331B5YdULfyJYZRhH9UI	TV INES: https://www.facebook.com/tvines.oficial/videos
		TV CAMPUS UFSM: https://www.youtube.com/channel/UC0U4Kuznv0YtRzULknjaZ2w

Fonte: a autora

Todos os registros selecionados se encontram em vídeos sinalizados em LIBRAS por surdos adultos e crianças, com ou sem legenda em português. A partir dos vídeos selecionados, seguimos algumas etapas metodológicas: (i) recorte dos trechos; (ii) elaboração das glosas; (iii) mapeamento das construções e (iv) análise quantitativa e qualitativa dos dados.

A seleção dos dados para investigação se deu a partir do critério de identificação do sinal <É> nos vídeos assistidos. Buscamos os dados em um total de 39 vídeos e encontramos ocorrências em 21 vídeos, entre narrativas e entrevistas. Nesse *corpus* de 39 vídeos,

identificamos enunciados com e sem uso do sinal, no entanto, analisaremos apenas aqueles em que há a ocorrência de <É>.

A partir da identificação desse sinal, comumente empregado em atos comunicativos de apresentação, descrição e definição, presentes nos gêneros narrativa e entrevista, procedemos os recortes dos trechos que o materializam. Os dados foram analisados quantitativamente e qualitativamente, a fim de detectar alguma constante nas amostras de produções em LIBRAS, que nos leve a respostas para as perguntas de pesquisa: (1) em quais construções esse sinal tem sido usado? (2) como explicar a entrada desse item na LIBRAS?

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Este capítulo apresenta análise quantitativa e qualitativa dos dados coletados. Para tanto, definimos duas seções específicas, de modo condizente com os objetivos inicialmente estabelecidos para esta pesquisa. Assim, na seção 4.1 apresentamos a análise quantitativa dos dados coletados em amostras de narrativas e entrevistas; na seção 4.2 discutimos os resultados, consolidando as interpretações acerca de como, a partir da análise, é possível discriminar a emergência e a construcionalização desse item que parece compor pelo menos uma diaconstrução no *constructicon* multilíngue de parte da população surda.

4.1 Mapeamento quantitativo

No *corpus* formado para este estudo, buscamos dados do sinal <É> em uma amostra (A) de narrativas infantis produzidas por 4 crianças e 10 adultos surdos e uma amostra (B) de entrevistas com 7 adultos surdos. A seleção totalizou 14 vídeos do gênero narrativa: 10 produzidas por sinalizantes surdos adultos e 04 por sinalizantes surdos crianças; e 07 vídeos do gênero entrevista sinalizados por adultos surdos. O quadro a seguir apresenta o quantitativo total de vídeos observados e o quantitativo de vídeos em que observamos dados do sinal <É> por amostra.

Tabela 2: quantitativo de dados por amostra

	AMOSTRA A NARRATIVAS INFANTIS (14)	AMOSTRA B ENTREVISTAS (07)
EQUATIVAS [SN V _É SN]	13 ocorrências	11 ocorrências
ATRIBUTIVAS [SN V _É SAdj]	13 ocorrências	16 ocorrências
APRESENTACIONAIS [V _É SN]	11 ocorrências	08 ocorrências
OUTRAS	02 ocorrências	05 ocorrências
TOTAL	39 ocorrências	40 ocorrências

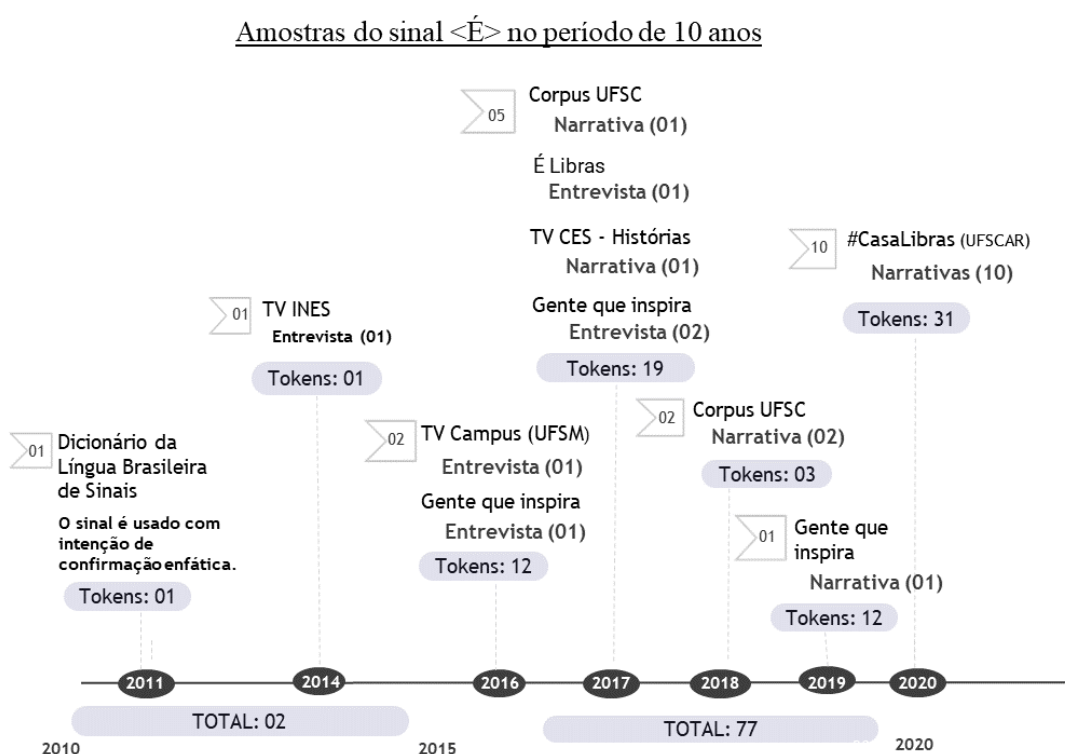
Fonte: a autora

Na amostra das narrativas (14 vídeos) produzidas pelos sinalizantes surdos, foram encontradas 39 ocorrências de uso do sinal <É>, das quais 37 colocados em *slot* verbal de construções equativas, atributivas e apresentacionais. Na amostra das entrevistas (7 vídeos)

foram encontradas 35 ocorrências de <É> nos mesmos tipos de construções. Além disso, foram identificadas 07 ocorrências (amostras A e B) do sinal em padrões que não correspondem às equativas, atributivas e apresentacionais.

Como apresentado no capítulo 2, nossa pesquisa encontrou registros do sinal <É> a partir de 2011, no Dicionário da Língua Brasileira de Sinais, e em vídeos publicados até 2020. Ressaltamos que a busca compreendeu um dicionário publicado em 2004, mas não encontramos registro de um verbete para o sinal <É>. A figura abaixo demonstra as ocorrências (tokens) em uma linha cronológica, numa tentativa de reconstruir a emergência e a construcionalização desse item.

Figura 6: Quantitativo de tokens do sinal <É> no período de 10 anos



Fonte: a autora

No período anterior a 2015, há menos canais com registros em LIBRAS, o que se reflete no baixo quantitativo de ocorrências (02) encontradas. No período seguinte, de 2015 a 2020, mais canais de vídeos em LIBRAS foram abertos, aumentando nossas fontes de busca e, conseqüentemente, nosso número de ocorrências de <É> (77). Essa condição, no entanto, não minimiza a evidência de um aumento na propagação do sinal entre os usuários da língua.

Apesar de as entrevistas figurarem em menor número em nosso *corpus*, o número de ocorrências de <É> (40) foi praticamente o mesmo das ocorrências nas narrativas (39). Parece que tanto a tendência à espontaneidade da fala em entrevistas quanto a tendência de narrativas sinalizadas serem mais influenciadas por um texto escrito, em que há forte presença de verbos copulativos, não se mostraram fatores de distinção em relação ao uso de <É> em tais contextos discursivos, conforme os resultados encontrados nas amostras. A seção a seguir trata das ocorrências com mais detalhes.

4.2 Descrição e discussão

Esta seção descreve os usos de <É> nos padrões construcionais identificados e apresenta discussão acerca da entrada e da fixação desse sinal em construções da LIBRAS, que sugerimos terem assumido uma condição de diaconstrução, isto é, construções que emergem através do contato linguístico e que podem ser utilizadas em contextos comunicativos das duas línguas, conforme definem Höder et al. (2021a).

O sinal parece ter sido incorporado à LIBRAS não por necessidade de ampliação lexical, frequentemente observada por empréstimos datilológicos, mas por influência do contato com o PB. Essa indicação é compatível com mudanças graduais que ocorrem por reanálise de construções existentes – as idioconstruções sem item verbal – e por incorporação da idioconstrução com item verbal, altamente frequente na língua de contato (PB). Pretendemos demonstrar esse fenômeno de contato linguístico por meio dos exemplares mobilizados para análise a seguir.

Conforme descrição apresentada no capítulo 2, as **construções equativas** [SN_i V_{FUNC} SN_j] estabelecem uma relação de igualdade ou de identificação entre o sujeito e o equativo que não o predica. Vejamos abaixo os exemplos encontrados nas duas amostras do *corpus*:

- (1) NASCER BEBÊ. ELA É RAPUNZEL² (adulto; narrativa)

‘Nasceu uma criança. Ela é Rapunzel.’

- (2) TÍTULO É TRÊS URSOS³ (criança; narrativa)

‘O título da história é Os Três Ursos.’

² A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=db16b0c098d84145ab7b6fbc3a73bf5&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkx>

³ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=3b280f64dff84aa7af3d243ecc340647&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkx>

(3) INCLUSÃO É PERTENCIMENTO⁴ (adulto; entrevista)

'Inclusão é pertencimento.'

Em (1), (2) e (3), os *slots* dos SN₁ e SN₂ são preenchidos pelos falantes com a intenção de estabelecer uma função de equivalência entre os sujeitos e sintagmas nominais com função predicativa. Entre os dois slots nominais, há o preenchimento do *slot* V com o sinal <É>. Conforme Oliveira (2018) e Oliveira (2020), construções com função predicativa não se constituem com *slot* verbal em LIBRAS. Em algum momento da trajetória da língua, essa descrição foi convergente, mas não se mostra mais adequada, como demonstram os nossos dados de enunciados com esse sinal, inclusive para os outros padrões encontrados.

Vale a observação de que encontramos outros exemplares que poderiam ser preenchidos com o V_{FUNC}, no qual o mesmo sinalizante produz os mesmos tipos de enunciados configurados pelo padrão equativo, com e sem preenchimento do *slot* verbal [SN Ø/É SN]_{EQUA}, a saber:

(4) MEU SINAL Ø @SINAL⁵ (criança; narrativa)

'Meu sinal é...'

(5) MEU NOME Ø J-O-Ã-O P-E-D-R-O⁶ (criança; narrativa)

'Meu nome é João Pedro.'

Os exemplos (4) e (5) indicam variação quanto ao uso do item verbal <É> que não aparece em todas as ocorrências da construção equativa. Essa evidência indica o preenchimento não categórico do *slot* verbal, no entanto, o uso desse item se observa em propagação gradual e o provável efeito deverá ser observado no grau de multilinguismo da população usuária da LIBRAS e do PB, conforme indicações de Höder et al. (2021b).

O segundo padrão em que encontramos o sinal <É> corresponde às construções atributivas [SN V_É SAdj] que têm a função de qualificar o SN sujeito em estados que podem ser constantes, adquiridos ou resultativos. Vejamos os exemplos a seguir:

⁴ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=45d1c9bd715a4cf8a6a0eaa87f145bc6&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

⁵ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=a286285d3acd4750872584566a6ac0d0&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

⁶ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=55563cd3c23342a4940a7605349b2996&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

(6) #CASALIBRAS É IMPORTANTE⁷ (adulto; narrativa)

‘O #casalibras é importante.’

(7) “@sinal-Ronice” É PROFESSORA⁸ (adulto; entrevista)

‘Ronice Quadros é professora.’

(8) EU É SURDO⁹ (criança; narrativa)

‘Eu sou surdo’

(9) É EU SURDO NASCENÇA¹⁰ (criança; narrativa)

‘Sou surdo de nascença.’

Nas sentenças (6), (7) e (8), o preenchimento de *slot* do verbo funcional tem apenas uma função de relacionar os sintagmas nominal e adjetival. Nas construções atributivas, o sintagma adjetival é responsável pela predicação, ainda que ocorra o preenchimento do item verbal, nesse caso, a construção atributiva se assemelha ao padrão de construção nominal.

A análise também mostrou que em alguns dos exemplares das atributivas, produzidos por uma criança, o preenchimento do *slot* verbal variou em relação à posição da forma <É>, como mostra o exemplo (9).

Os exemplares analisados até aqui sugerem como o *constructicon* multilíngue de usuários surdos das duas línguas, LIBRAS e PB, são capazes de armazenar construções que podem ser utilizadas em diferentes línguas, conforme a proposta da GCD. Dessa forma, consideramos uma evidência de vantagem cognitiva, com menos custos de processamento para os bi/multilíngues, ao utilizarem construções comuns às duas línguas.

O terceiro padrão em que o sinal foi encontrado corresponde à construção apresentacional [V_É SN]. Nesse padrão, o SN não recebe contribuição semântica do verbo e sim, do contexto discursivo.

⁷ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=a52e1bf4fac54dbe9c86663e07b0e7be&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

⁸ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=00ff34e5196a46a0b7eddd172aab3514&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

⁹ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=fb069fbafc5545ad86b2a5f0eedd6c43&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

¹⁰ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=fc034e5d40314609adc1c4a5e7951379&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkw>

(10) PASSADO É MULHER PARECE SOZINHA ANDANDO¹¹ (criança; narrativa)

‘Era uma vez uma mulher que andava sozinha.’

(11) EU AQUI O QUE? É #CASALIBRAS¹² (criança; narrativa)

‘Que lugar é este aqui? É o #casalibras.’

(12) PESSOA ESCOLHER QUEM? É R-A-I-S-S-A¹³ (criança; narrativa)

‘Quem me escolheu? Foi a Raissa.’

O exemplo (10) está configurado em um padrão construcional recorrente nas narrativas analisadas neste estudo: a sinalização de um ou mais itens com ideia de passado seguido do sinal <É>. Parece haver configuração de morfema de tempo passado preenchido à esquerda do sinal <É>, equivalente ao idiomatismo ‘Era uma vez’, tipicamente usado em início de narrativas infantis, com correspondente em várias línguas. Apesar de a amostra desse tipo de idiomatismo não ser tão numerosa, o uso da construção apresentacional é um indicativo de que usuários surdos são capazes de representar padrões construcionais do PB, resultantes de fatores relacionados às frequentes experiências escolares com o gênero narrativa, o que tornam o idiomatismo mais entrincheirado em sua configuração em LIBRAS e provavelmente em PB.

Os exemplares (11) e (12) se iniciam com <É> seguido de um SN que é apresentado ao interlocutor. As ocorrências são muito semelhantes às usadas em PB: ‘É isso’; ‘É ela’; ‘É a Maria’, bastante frequentes na fala. Os exemplares desse tipo de construção apresentacional parecem ter tomado forma semelhante à idioconstrução do PB, o que indica a emergência de uma diaconstrução resultante do contato linguístico.

Com as análises do *corpus* levantado para esta pesquisa, pudemos identificar que a emergência de <É> como um item verbal parece provocar uma mudança que tem afetado internamente as construções já existentes na LIBRAS, como as atributivas e equativas, sem configuração necessária de novos *nós* na rede construcional dos falantes. No entanto, é possível que a construção apresentacional constitua um novo padrão emergindo pelo contato linguístico. Outros estudos poderão trazer evidências mais consistentes a esse respeito.

¹¹ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=dee2ccfaaa8d41e889c7049b56052f3c&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnk>

¹² A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=a988cfc91a3c44bb9f1fe2511d1d6407&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnk>

¹³ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=002dcd0e15cf48b0856ee937dbb774d2&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnk>

Além das atributivas, das equativas e das apresentacionais, mapeamos outros dois tipos de construções em que o sinal <É> foi utilizado, a saber: [É POR ISSO X] e [É?]

(13) SAPO JUNTO É CASADO [É POR ISSO] FUGIR ENCONTRAR JUNTO
FAMÍLIA¹⁴

‘O sapo era casado. É por isso que fugiu para encontrar sua família.’

(14) AQUI TEM GATO (classif.: dentes + garras) TAMBÉM PESSOA VASSOURA
BATER PRECONCEITO RATO? É É É É? ¹⁵

‘Aqui tem um gato feroz e também uma pessoa com uma vassoura para bater em rato? É?’

As poucas ocorrências desses dois tipos de usos do sinal <É> não possibilita generalização consistente com uma pesquisa baseada no uso. No entanto, sugerimos que há correspondência com as construções do PB, com função de explicação e de pedido de confirmação.

As análises dos dois conjuntos de textos, narrativas e entrevistas, levou em conta que as narrativas são mais próximas aos textos escritos em PB, e possivelmente teríamos ocorrências com efeitos de transferência do PB. Por esse motivo, optamos por pesquisar dados de entrevistas por serem produções mais espontâneas, sem apoio de um texto escrito. Com essa decisão metodológica, pudemos observar que o item verbal <É> parece demonstrar crescente uso em construções da LIBRAS, em ambos contextos discursivos. Assim, para cada exemplar preenchido com o item verbal, analisado neste capítulo e disponíveis em glosa nos Anexos I e II, verifica-se o processo de construcionalização do sinal <É>.

¹⁴ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=2f90bb198d8d4135a64fafb2c463cd50&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkx>

¹⁵ A sinalização pode ser vista em <https://corpusneis.wixsite.com/home/libras?wix-vod-video-id=c22b5a58a2024883b76359544567e0fc&wix-vod-comp-id=comp-l0tvcnkx>

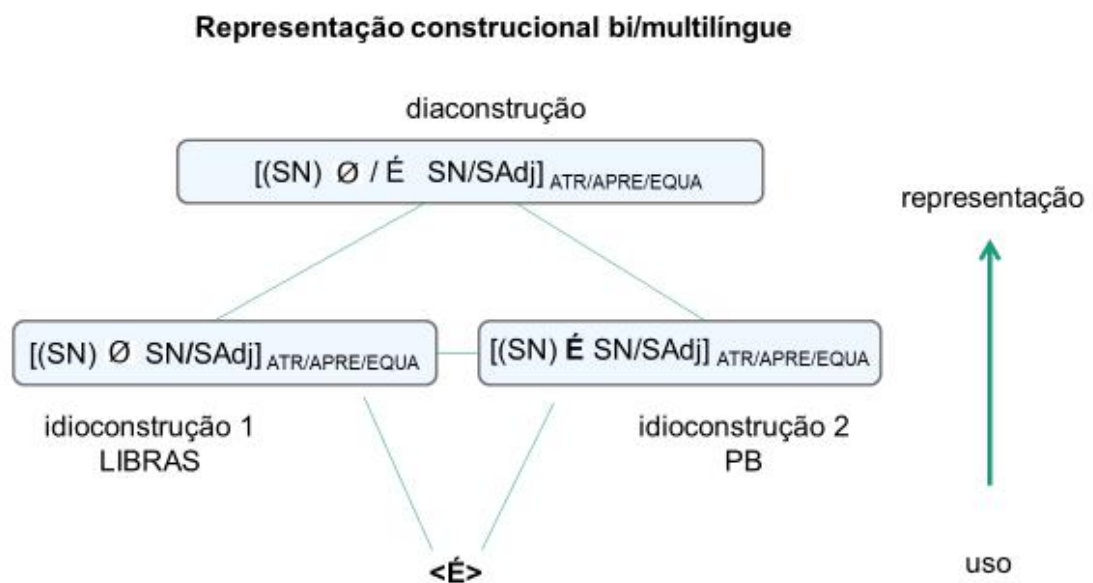
CONSIDERAÇÕES FINAIS

As amostras analisadas evidenciam a gradual incorporação do sinal <É> em construções equativas, atributivas e apresentacionais da LIBRAS e em outras ainda a serem melhor descritas futuramente. A partir das análises quantitativa e qualitativa dos dados produzidos por crianças e adultos surdos usuários da LIBRAS, observamos os tipos de construções que foram preenchidas com o sinal <É>, a fim de identificar regularidades no uso. Os resultados já demonstram frequência de uso do item em *slot* de verbo funcional, principalmente nas atributivas e equativas, ainda que haja coocorrência de usos sem o sinal.

Sendo assim, contrariando estudos revisados no capítulo 2, confirmamos o uso do sinal <É> em *slots* de posição verbal das construções atributivas, equativas, apresentacionais e outras que ainda precisam de mais dados da língua para uma generalização consistente. Além disso, os resultados demonstram a emergência de diaconstruções provenientes do contato com o PB, isto é, uma mudança que afeta internamente as construções da LIBRAS.

Com os resultados desse estudo, chegamos a uma tentativa de representação em rede construcional relativa à gramática dos usuários das duas línguas em contato.

Figura 7: Representação construcional da gramática de usuários do sinal <É>



Fonte: a autora

Assim, o estudo sobre a emergência do sinal <É> em seus contextos de uso, ancorado na concepção construcional baseada no uso, fornece fortes evidências sobre a mudança em curso na LIBRAS. Nesse sentido, a presente pesquisa alcançou um, ainda que modesto, avanço nos estudos linguísticos sobre a LIBRAS e sobre os processos de mudança gramatical, atrelados à abordagem construcionista e a frequência de uso. Julgamos, no entanto, necessária continuação mais aprofundada do nosso objeto de estudo para que se chegue a explicações mais robustas sobre esse fenômeno.

REFERÊNCIAS

- BYBEE, Joan. **Língua, Uso e Cognição**. Tradução de Maria Angélica Furtado da Cunha. São Paulo: Editora Cortez, 2016.
- BYBEE, Joan. **Mudança Linguística**. Tradução. Apresentação e notas de Marcos Bagno. Editora Vozes, Linguística. 2020.
- CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. V2. 2004.
- FREITAS JR, Roberto de; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. Aquisição e ensino de PBL2 para surdos: um estudo de caso sobre a hipótese do choque construcional na interlíngua. In FREITAS JR, Roberto de (Orgs); SOARES, Lia Abrantes Antunes (Orgs); NASCIMENTO, João Paulo da Silva (Orgs). **Aprendizes surdos e escrita em L2**: reflexões teóricas e práticas – 1ª Edição. 2020.
- FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva; DINIZ, Ruan Sousa. Mudanças graduais e abruptas: reflexões sobre sinais soletrados e compostos da Libras. **Revista Linguística**, v.16, n2, p. 146-169, 2020.
- FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva; SILVEIRA, Vitor Luiz Vieira da. A gramática de construções diassistêmica: uma abordagem aquisicional baseada no uso. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, aop 18611. 2021.
- GOLDBERG, A.E. Constructionist approaches. In: HOUFFMANN, S. & TROUSDALE, G; (eds.). **The Oxford Handbook of Constructicon Grammar**. Nova York: Oxford University Press, p.15-31. 2013.
- HILPERT, M. & DIESSEL, H. Entrenchment in construction grammar. In H.-J. Schmid (Ed.), **Entrenchment and the psychology of language learning**: How we reorganize and adapt linguistic knowledge. American Psychological Association; De Gruyter Mouton, pp. 57–74, 2017.
- HÖDER, Steffen; FREITAS JR, Roberto de; SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo da Silva. Multilinguismo e Gramática de Construções Diassistêmica, entrevista com o Professor Doutor Steffen Höder. **Diadorim**, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, pág. 34-43, jan.-jun. 2021a.
- HÖDER, S.; PRENTICE, J.; TINGSSELL, S. Acquisition of additional languages as reorganization in the multilingual constructicon. In: BOAS, H.C.; HÖDER, S. (orgs.). **Constructions in Contact 2**. Language change, multilingual practices, and additional language acquisition (Constructional Approaches to Language). Amsterdam/Philadelphia: Benjamins, 2021b.
- OLIVEIRA, Daniel Sousa. **Análise do uso das marcas de aspectos do Português Brasileiro e da Língua Brasileira de Sinais**. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. 2018.

OLIVEIRA, Lindilene Maria. **A categoria sintática predicativo na Língua Brasileira de Sinais: um estudo descritivo**. Universidade Federal de Pernambuco, Centro de artes e comunicação, Departamento de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. 2020.

PINHEIRO, Diogo. Um modelo gramatical para a linguística funcional-cognitiva: da Gramática de Construções para a Gramática de Construções Baseada no Uso. In: ALVARO, P. T.; FERRARI, L. (Orgs.). **Linguística Cognitiva: dos bastidores da cognição à linguagem**. Campos: Brasil Multicultural, 2016.

SOARES, Lia Abrantes Antunes; NASCIMENTO, João Paulo do Nascimento. Evidências sobre a representação cognitiva de construções funcionais do PB em crianças e adultos surdos. **Revista Linguística**, v. 16, n. 2, p. 135-154, 2020.

TRAUGOTT, Elizabeth. TROUSDALE, Graeme **Construcionalização e Mudanças Construcionais**. [2013] Tradução de Taísa Peres de Oliveira, Angelica Furtado da Cunha. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

Dicionário da Língua Brasileira de Sinais. INES. V3. 2011. Disponível em: < <https://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/> >. Acesso em: 03/02/2022.

ANEXO 1 – QUADRO DE DADOS GLOSADOS

<p style="text-align: center;">AMOSTRA A: 14 NARRATIVAS LIBRAS neis (corpusneis.wixsite.com)</p> <p style="text-align: center;">EXEMPLARES PREENCHIDOS COM O SINAL <É></p>				
	ATRIBUTIVAS	EQUATIVAS	APRESENTACIONAIS	OUTRAS CONSTRUÇÕES
1	É EU SURDO NASCENÇA	HISTÓRIA ESSA É MULHER-GALINHA	EU AQUI É #CASALIBRAS	É POR ISSO FUGIR ENCONTRAR JUNTO FAMÍLIA
2	EU É SURDO	ROUPA TEMA É QUADRINHOS	QUEM ME ESCOLHER? É @sinal- Guilherme”	AQUI TEM GATO(classif.: dentes + garras) TAMBÉM PESSOA VASSOURA BATER PRECONCEITO RATO. É É É É?(confirmação)
3	ELA É BRUXA	TÍTULO É TRÊS URSOS	PASSADO-É MULHER PARECE SOZINHA ANDAR	
4	EU É SURDA	NASCEU BEBÊ. ELA É RAPUNZEL	EU AQUI O QUE? É #CASALIBRAS	
5	SENTADO É CACHORRO(classif. orelhas + dentes)	PRIMEIRA É ESCOLHIDA PESSOA @SINAL-LUCIANA	MUITO^PASSADO É ESSE HOMEM	
6	#CASALIBRAS É IMPORTANTE DIVULGAR CONTAÇÃO HISTÓRIA	AGRADECER TAMBÉM O QUE TEM É FAZER EU HOJE PODE PESSOA AMA HISTÓRIA CONTAR PODE FAZER VÍDEO	PESSOA ME^ESCOLHER QUEM? É R-A-I-S-S-A	
7	BONITO É CORAÇÃO-DENTRO-AMOR	VOCÊS CONHECER ESS- O QUE É RATO REUNIR DISCUSSÃO	FOI LÁ / É CASA GALINHA	
8	MAS VERDADE EU ATRAIR É FÁBULA	SINAL dela É @SINAL-RAISSA	PASSADO-É PARECE PAI SEU PORQUINHO	
9	FESTA BOI É TRADICIONAL ESTADOS BRASIL	ESSA HISTÓRIA O QUE É TRES PORQUINHOS	ENCONTRAR LUGAR / É @sinal-porquinho CASA	
10	CADEIRA MÃE É APROPRIADA SENTAR(classif. confortável)	TRES PORQUINHOS ANDAR JUNTOS É CANTAR FELIZ CONVERSAR	JUNTO IR LUGAR / É @sinal-porquinho CASA VER	

11	FILHO DELE É TRÊS	SEGUNDO É “@sinal-porquinho” PREGAR MADEIRA RÁPIDO _{cl}	RÁPIDO PARECE ORGANIZAR O QUE? É @sinal-porquinho	
12	SAPO JUNTO É CASADO	SONHO ESPERADO É CARNE PORQUINHO		
13	PERCEBER É POBRE	ENCONTRAR É O QUE LOBO		
Total	13 ocorrências	13 ocorrência	11 ocorrências	02 ocorrências
39				

ANEXO 2 – QUADRO DE DADOS GLOSADOS

<p align="center">AMOSTRA B: 07 ENTREVISTAS LIBRAS neis (corpusneis.wixsite.com)</p> <p align="center">EXEMPLARES PREENCHIDOS COM O SINAL <É></p>				
	ATRIBUTIVAS	EQUATIVAS	APRESENTACIONAIS	OUTRAS CONSTRUÇÕES
1	@sinal-Ronice É PROFESSORA @sinal-Rio Grande do Sul @sinal-Porto Alegre	SE SÓ INTÉRPRETE É INCLUSÃO, DESCULPA, NÃO	CRIAR IDEIA É DESENHO PORQUE TRES PATETAS SURDOS surdo	LER NÃO É LIBRAS GRAMÁTICA
2	FORMAR DIPLOMA GUARDAR É EU PROFESSOR	INCLUSÃO É PERTENCIMENTO SENTIR	SE SÓ CONTINUAR PROFESSOR FALTA INFORMAÇÃO MAIS DIFÍCIL ACREDITAR É POSSÍVEL MAS FALTAR OUTRO LADO APOIO ESCOLA SURDOS	PARECE ABRIR O MUNDO... (É - CONCORDANDO REPETITIVAMENTE)
3	ESSE É DESENHO LIBRAS	TÍTULO É CIDADE DEUS LIBRAS	ESSE É FÁCIL NÃO RESPONDER TEM VÁRIAS HISTÓRIAS	CONCORDA COM É
4	AQUI RIO GRANDE DO SUL É MESMO PARECE ESTRELA PORQUE VERDADE COMEÇAR AQUI LIBRAS COMUNICAÇÃO TOTAL	ELA É @SINAL-PATRÍCIA POETA	ESCOLA ESPECIAL EU VISITAR ESTUDAR É DICIONARIO LIVRO “@sinal Capovilla”	CONCORDA COM É
5	POESIA MOSTRAR POUCO É CARNAVAL SAMBA FUTEBOL	EXPERIÊNCIA POESIA É PERDER ISSO SIGNIFICA	CARINHO AGORA JUNTO É SOZINHA NÃO	EXAME DESCOBRIR É POR ISSO SURDO
6	ESCOLA É BILÍNGUE L1 LIBRAS L2 SÓ APOIAR	ESSE VV (V-I-S-U-A-L V-E-R-N-A-C-U-L-A-R) É HOMEM PROFESSOR	OBJETIVO O QUE É SURDO ATRAIR LUGAR	
7	LIBRAS É RICA	DIA É SEMANA SURDO	COMUNA SAGAZ ISSO O QUE É LUGAR/ESPAÇO CULTURA;	
8	CONSEGUIR É SURDO CRIANÇA ALUNO	PORQUE LETRAS-LIBRAS É OBJETIVO DISCIPLINA LINGUÍSTICA	EU CONTAR TRABALHO O QUE É PERFORMANCE	
9	TRABALHA POLÍCIA É PROFESSOR	QUARTA FEIRA TODA ÔNIBUS COMO É		

	EDUCACAO CONSELHO	GRATUITO PREFEITURA		
10	DESCOBRIR É SURDA	EU ESCOLHER CURSO É PEDAGOGIA		
11	MARIDO É OUVINTE	LÍNGUA VISUAL É LIBRAS		
12	CESRB É PARCEIRA MAM			
13	VIBRAÇÃO É ESSA FESTA BALADA SEMPRE ACONTECE AQUI SÃO PAULO			
14	PORQUE ESSE OBJETIVO É EXPERIMENTAR SENTIR DESAFIO COMO BARREIRA			
15	PROFESSOR É NASCER LÁ ITÁLIA			
16	ENSINAR É COR TEORIA			
Total	16 ocorrências	11 ocorrências	08 ocorrências	05 ocorrências
40				